



VOANDO MAIS ALTO

2024

3º ao 5º ano

PAIC
INTEGRAL



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

Compromisso
Nacional
Criança
alfabetizada



Governador
Elmano de Freitas da Costa

Vice-Governadora
Jade Afonso Romero

Secretária da Educação
Eliana Nunes Estrela

Secretária Executiva de Cooperação com os Municípios
Emanuelle Grace Kelly Santos de Oliveira

Coordenadora de Cooperação com os Municípios para
Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa - COPEM
Cristiane Cunha Nóbrega

Articuladora de Cooperação com os Municípios para
Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa - COPEM
Arinda Cibelle Galvão Lobo

Orientador da Célula de Fortalecimento da Alfabetização e
Ensino Fundamental - CEFAE
Cristiano Rodrigues Rabelo

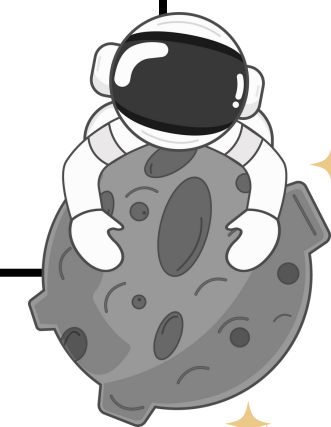


Gerente PAIC Integral dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental
Tarcila Barboza Oliveira

Equipe Técnica PAIC Integral dos Anos Iniciais do Ensino
Fundamental
Lilian Kelly Ferreira Teixeira

Consultoras PAIC Integral dos Anos Iniciais do Ensino
Fundamental
Cristiane de Oliveira Cavalcante - Matemática
Francisca Geny Lustosa - Língua Portuguesa

Design Gráfico
Raimundo Elson Mesquita Viana
Lilian Kelly Ferreira Teixeira
Tarcila Barboza Oliveira





VOANDO PELO
"MUNDO DOS
SUPER-HERÓIS"



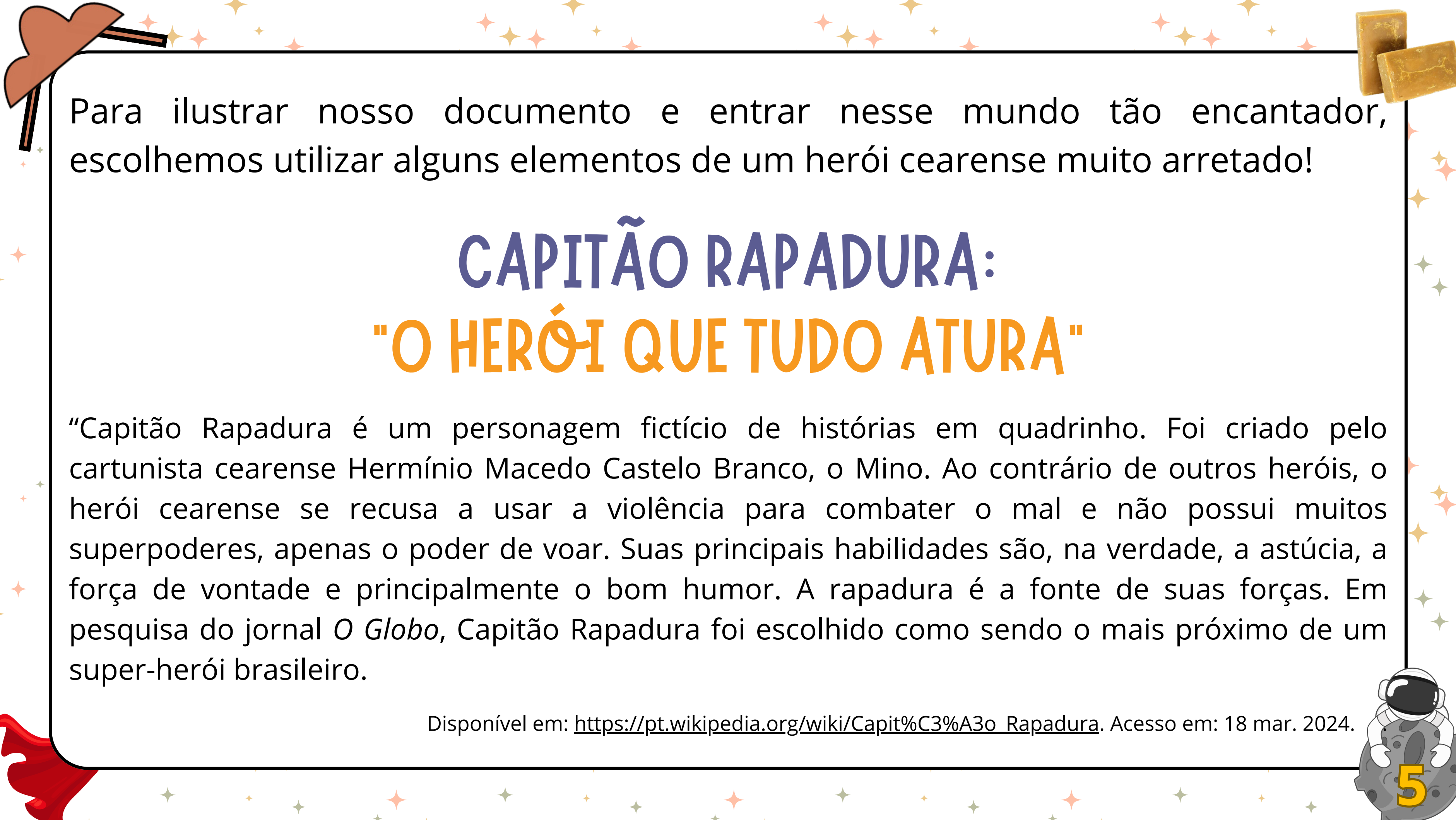
Dando continuidade à **viagem ao conhecimento** entre mundos do Projeto Voando Mais Alto 2024...

2º MUNDO: "MUNDO DOS SUPER-HERÓIS"

"Mundo dos Super-heróis é uma revista mensal informativa sobre Histórias em Quadrinhos e Super-heróis em geral, criada em julho de 2006 e publicada pela Editora Europa. A revista ganhou 3 vezes o Troféu HQ Mix, em 2007, 2008 como melhor publicação sobre quadrinhos e em 2011, desta vez na categoria como melhor mídia de quadrinhos". Inicialmente o editor da revista Mundo dos Super-heróis foi Manoel de Souza, que permaneceu nessa função de julho de 2006 até maio de 2019, quando Gustavo Vícola a assumiu e permanece nela até os dias atuais.

Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Mundo_dos_Super-Heróis. Acesso em: 14 mar. 2024.





Para ilustrar nosso documento e entrar nesse mundo tão encantador, escolhemos utilizar alguns elementos de um herói cearense muito arretado!

CAPITÃO RAPADURA: "O HERÓI QUE TUDO ATURA"

"Capitão Rapadura é um personagem fictício de histórias em quadrinho. Foi criado pelo cartunista cearense Hermínio Macedo Castelo Branco, o Mino. Ao contrário de outros heróis, o herói cearense se recusa a usar a violência para combater o mal e não possui muitos superpoderes, apenas o poder de voar. Suas principais habilidades são, na verdade, a astúcia, a força de vontade e principalmente o bom humor. A rapadura é a fonte de suas forças. Em pesquisa do jornal *O Globo*, Capitão Rapadura foi escolhido como sendo o mais próximo de um super-herói brasileiro.

Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Capit%C3%A3o_Rapadura. Acesso em: 18 mar. 2024.





CAPÍTULO 1

A FORMAÇÃO CONTINUADA E O PAPEL DO FORMADOR/ PROFESSOR



Ciclope: – Para um liderar, não é preciso ver,
é preciso ter visão.

1.1 A formação continuada de professores

“A formação *standart* aplicada à formação docente tenta dar respostas *de forma igual* a todos, a partir da solução de problemas genéricos. A formação clássica é a constituição de problemas, mas na formação continuada não há problemas genéricos, apenas situações problemáticas. Passar de uma a outra oferecerá uma nova perspectiva de formação”.

(Imbernón, 2010, p. 11)

VISÃO:

Quais são as situações problemáticas do seu contexto de atuação que a formação continuada precisa contemplar?





Ciclope: – Para um liderar, não é preciso ver,
é preciso ter visão.

“A formação continuada de professores passa pela condição de que estes vão assumindo uma identidade docente, o que supõe a assunção do fato de serem sujeitos da formação, e não objetos dela, como meros instrumentos maleáveis e manipuláveis nas mãos de outros”.

(Imbernón, 2010, p. 11)

VISÃO:

Você se vê como um sujeito da formação?

Reconhece que sua identidade docente está em construção?



Ciclope: – Para um liderar, não é preciso ver,
é preciso ter visão.

“Um esforço sempre presente à prática da autoridade coerentemente democrática é o que a torna quase escrava de um sonho fundamental: o de persuadir ou convencer a liberdade de que vá construindo consigo mesma, em si mesma, com materiais que, embora vindo de fora de si, sejam reelaborados por ela, a sua autonomia. É com ela, a autonomia, penosamente construindo-se, que a liberdade vai preenchendo o ‘espaço’ antes ‘habitado’ por sua dependência. Sua autonomia que se funda na responsabilidade que vai sendo assumida”.

(Freire, 1996, p. 2)

VISÃO:

**Como você entende o desenvolvimento da autonomia na
formação continuada de professores?**





Ciclope: – Para um liderar, não é preciso ver,
é preciso ter visão.

1.2 Como incentivar a autonomia na formação continuada?

“A pedagogia enquanto ciência (teoria), ao investigar a educação enquanto prática social, coloca os ‘ingredientes teóricos’ necessários ao conhecimento e à intervenção na educação (prática social)”.

(Pimenta, 2002, p.93 e 94)

[...] pesquisa é processo que deve aparecer em todo trajeto educativo, como princípio educativo que é, na base de qualquer proposta emancipatória”.

(Demo, 2000, p.16)

VISÃO:

**Você se vê como professor(a)-pesquisador(a), que investiga práticas
à luz de teorias, produzindo novas teorias e/ou novas práticas?**

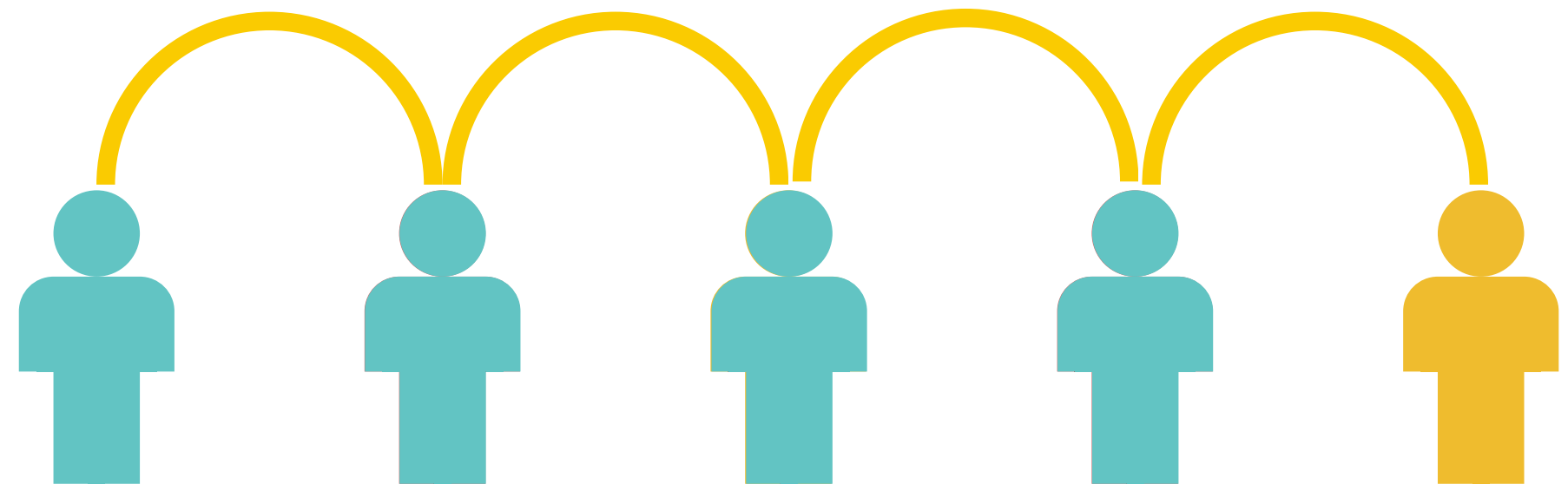


Ciclope: – Para um liderar, não é preciso ver,
é preciso ter visão.

1.3 Como incentivar a autonomia na formação continuada?

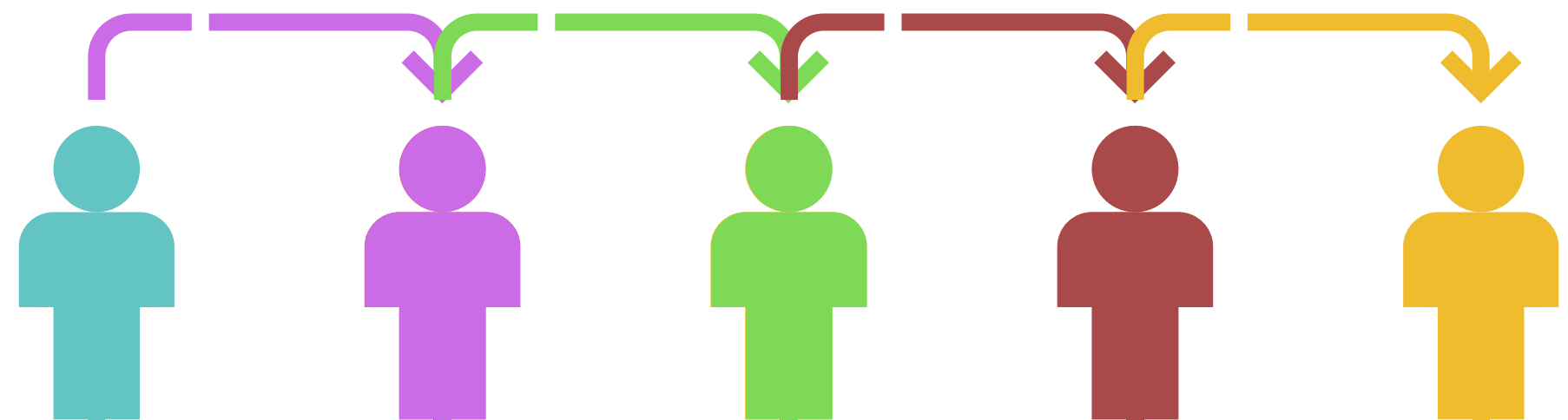
Nas formações continuadas do Projeto Voando Mais Alto, com base nas discussões teóricas, são realizados dois tipos de oficinas pedagógicas, que categorizamos em:

- **experimentais**, cuja finalidade é que os formadores(as)/professores(as) experimentem, vivenciem, práticas que foram elaboradas em um contexto macro, para que, uma vez apropriados(as) das metodologias, possam reproduzi-las para seu público até que cheguem aos(às) alunos(as), que são o verdadeiro público-alvo dessas práticas;



Ciclope: – Para um liderar, não é preciso ver,
é preciso ter visão.

- **gerativas**, cuja finalidade é gerar, desenvolver, autonomia nos formadores(as)/ professores(as), exigindo deles uma postura analítico-crítica das teorias discutidas, para que possam testar/produzir (novos) conhecimentos e, com base nestes, elaborar suas próprias oficinas pedagógicas, de acordo com as necessidades específicas do seu público.



VISÃO:

Ambas são importantes! Qual espaço cada uma tem nas suas formações?





Ciclope: – Para um liderar, não é preciso ver,
é preciso ter visão.

1.4 Qual o papel do(a) professor(a)/formador(a) no Programa PAIC Integral?

- Assistir às formações, com pontualidade e dedicação, para um bom cumprimento da agenda;
- Planejar e aplicar as formações/aulas, demonstrando autonomia ao adaptar o material recebido de acordo com o seu contexto de atuação e público-alvo, conforme orientações da instância do Programa à qual está vinculado(a), mas não deixando de priorizar oficinas gerativas na sua metodologia;
- Acompanhar continuamente seu público-alvo, promovendo intervenções pertinentes às situações problemáticas que forem se apresentando no processo de ensino e de aprendizagem.

VISÃO:

Você precisa fortalecer algum desses aspectos no cotidiano da sua prática?



Dr. Estranho: – Escolha suas palavras com cuidado;
o estado do multiverso pode depender disso.

HORA DA OFICINA:

O multiverso da recomposição de aprendizagens





CAPÍTULO 2
CONSOLIDANDO
A ALFABETIZAÇÃO
LÍNGUA PORTUGUESA



Super-Homem: – A única maneira de saber o quanto você é forte é continuar testando seus limites.

A consolidação da Alfabetização através do Letramento

A linguagem é o que, culturalmente, permite ao homem ter acesso a um arcabouço de práticas culturais, formas de pensar e compreender o mundo, além de acessar o conhecimento produzido ao longo da história humana. Através de signos, símbolos e significados, o homem se aproxima do modo de ser humano e se historiciza. “É, para Vygotsky (2018), um instrumento simbólico fundamental para o desenvolvimento da pessoa e, dela, em sociedade” (Santana; Lustosa, 2022, p. 31).

Para materializar a concepção de Língua como fenômeno sociocultural, as práticas pedagógicas precisam do afastamento de práticas de Alfabetização que:

- estão centradas exclusivamente no ensino de um suposto “código alfabético”;
- não remetem aos processos interativos que acontecem fora da escola;
- não consideram as necessidades de formação humana mais ampla.



Super-Homem: – A única maneira de saber o quanto você é forte é continuar testando seus limites.

Importante também destacar a importância da oralidade dos sujeitos no trabalho pedagógico de leitura e escrita. Nesse sentido, deve sempre constar, desde o planejamento, a implementação de algumas estratégias didáticas, como:

- Levantamento dos conhecimentos prévios da turma como início do trabalho pedagógico;
- Levantamento, confronto, confirmação e/ou refutação de hipóteses (individual e coletiva);
- Organização de ideias (orais) e consecutiva transcrição como registro escrito (tendo a professora como escriba ou realizada pelas próprias crianças, em duplas, em grupo ou individualmente);
- Socialização oral das atividades realizadas pelos sujeitos (produto).

***“Tais procedimentos dão suporte à mobilização da memória, da atenção/percepção e da motivação desses estudantes. A motivação é o primeiro fator da ‘curiosidade epistêmica’. Utilizar recursos que materializem a narrativa é investir na manutenção da atenção e buscar a ampliação da percepção através de diversificados meios.*”**

(Silva; Lustosa, 2019, p. 87)





Super-Homem: – A única maneira de saber o quanto você é forte é continuar testando seus limites.

Quanto ao trabalho com **gêneros textuais**, essa prática requer que o professor vivencie nas situações didáticas o conhecimento que diz respeito às questões macro da língua (função social, formas de circulação e os interlocutores da ação sociocomunicativa, a organização das informações presentes) e micro do gênero (estruturação, escolha das palavras, expressões etc.).

Segundo Schneuwly e Dolz (2004), os gêneros têm esferas e características que precisam ser compreendidas:

- cada esfera de troca social elabora tipos relativamente estáveis de enunciados: os gêneros;
- os gêneros distinguem-se uns dos outros por seu **conteúdo temático** (assunto gerado numa esfera discursiva com suas realidades socioculturais), **estilo verbal** (recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais) e por sua **construção composicional** (a forma, que torna possível o reconhecimento do gênero, embora não defina a sua completude).
- a escolha de um gênero se determina pela esfera, as necessidades da temática, o conjunto dos participantes e a vontade enunciativa ou intenção do locutor.

(Schneuwly; Dolz, 2004, p. 25)



Super-Homem: – A única maneira de saber o quanto você é forte é continuar testando seus limites.

Sobre isso, Bakhtin (1992) aponta que “os gêneros organizam nossa fala e escrita assim como a gramática organiza as formas linguísticas”. Bronckart (1999, p. 103) assinala que “a apropriação dos gêneros é um mecanismo fundamental de socialização, de inserção prática nas atividades comunicativas humanas”. Esses autores defendem a noção de linguagem como fenômeno cultural e interativo, ou seja, uma ação entre os sujeitos e o texto que atende a propósitos sociais de comunicação.

“[...] trata-se de aprender a dominar o gênero, primeiramente, para melhor conhecê-lo ou apreciá-lo, para melhor saber compreendê-lo, para melhor produzi-lo na escola ou fora dela; e, em segundo lugar, de desenvolver capacidades que ultrapassem o gênero e que são transferíveis para outros gêneros próximos ou distantes”.

(Schneuwly; Dolz, 2004, p. 80)





Super-Homem: – A única maneira de saber o quanto você é forte é continuar testando seus limites.

Dessa forma, a prática pedagógica deve explorar as dimensões da função social do texto e também vincular mediações das questões próprias do trabalho com o texto em si, como:

1. Exploração do ponto de vista linguístico;
2. Compreensão das ideias particulares de cada gênero;
3. Reflexão sobre a função sociocomunicativa, quando nos comunicamos quanto à forma como é divulgado socialmente.

Bakhtin (1992), Bronckart (1999), Marcuschi (2003), Schneuwly e Dolz (2004).

“[...] os alunos devem perceber que os aspectos socioculturais (‘externos ao texto’) e os linguísticos (‘internos ao texto’) são componentes indissociáveis na produção dos sentidos por meio da linguagem”.

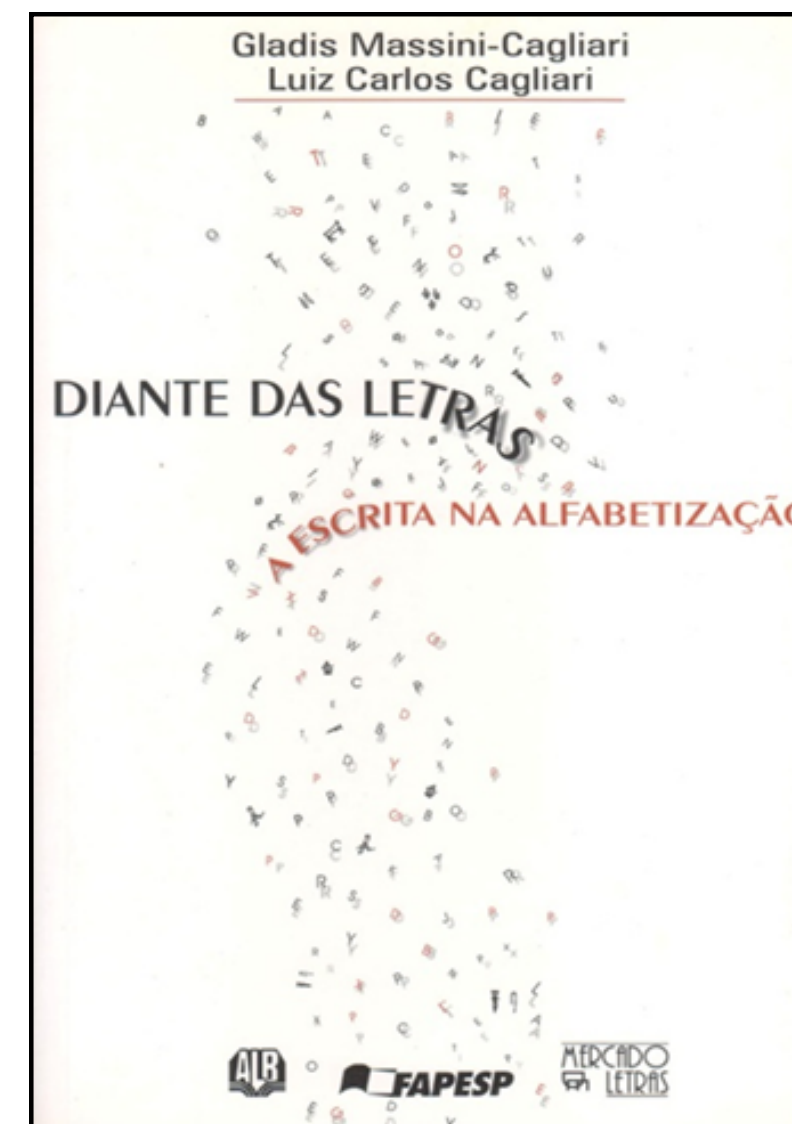
(Santos; Mendonça; Cavalcante, 2006, p. 40)



Super-Homem: - A única maneira de saber o quanto você é forte é continuar testando seus limites.

No tocante à exploração do ponto de vista linguístico, Massini-Cagliari; Cagliari (1999) apontam o que é preciso para saber ler:

1. Ser falante da língua;
2. Saber a diferença entre desenho e escrita;
3. Não se escreve com rabisco, bolinha, etc.;
4. A fala aparece na escrita segmentada em palavras;
5. O que é palavra: ideias e sons;
6. Controlar o significado das palavras nas segmentações;
7. Como controlar as sequências de sons nas palavras nas segmentações;
8. Saber argumentar a fala para a escrita: palavras, consoantes e vogais;
9. Escreve-se com letras;





Super-Homem: - A única maneira de saber o quanto você é forte é continuar testando seus limites.

10. O alfabeto como um conjunto de letras;
11. O que é uma letra: unidade abstrata;
12. Categorização das letras: a unidade na variedade;
13. O nome das letras;
14. Princípio acrofônico como chave da decifração da escrita;
15. O princípio acrofônico é um ponto de partida. O ponto de chegada é a ortografia;
16. Categorização gráfica: inúmeros alfabetos com as mesmas letras;
17. Variação gráfica das letras controlada pela ortografia;
18. Variação funcional das letras controlada pela ortografia;
19. Categorização funcional das letras: relação entre letras e sons;
20. A ortografia como volta ao sistema ideográfico;
21. A ortografia como forma congelada da escrita, neutralizando a variação linguística;

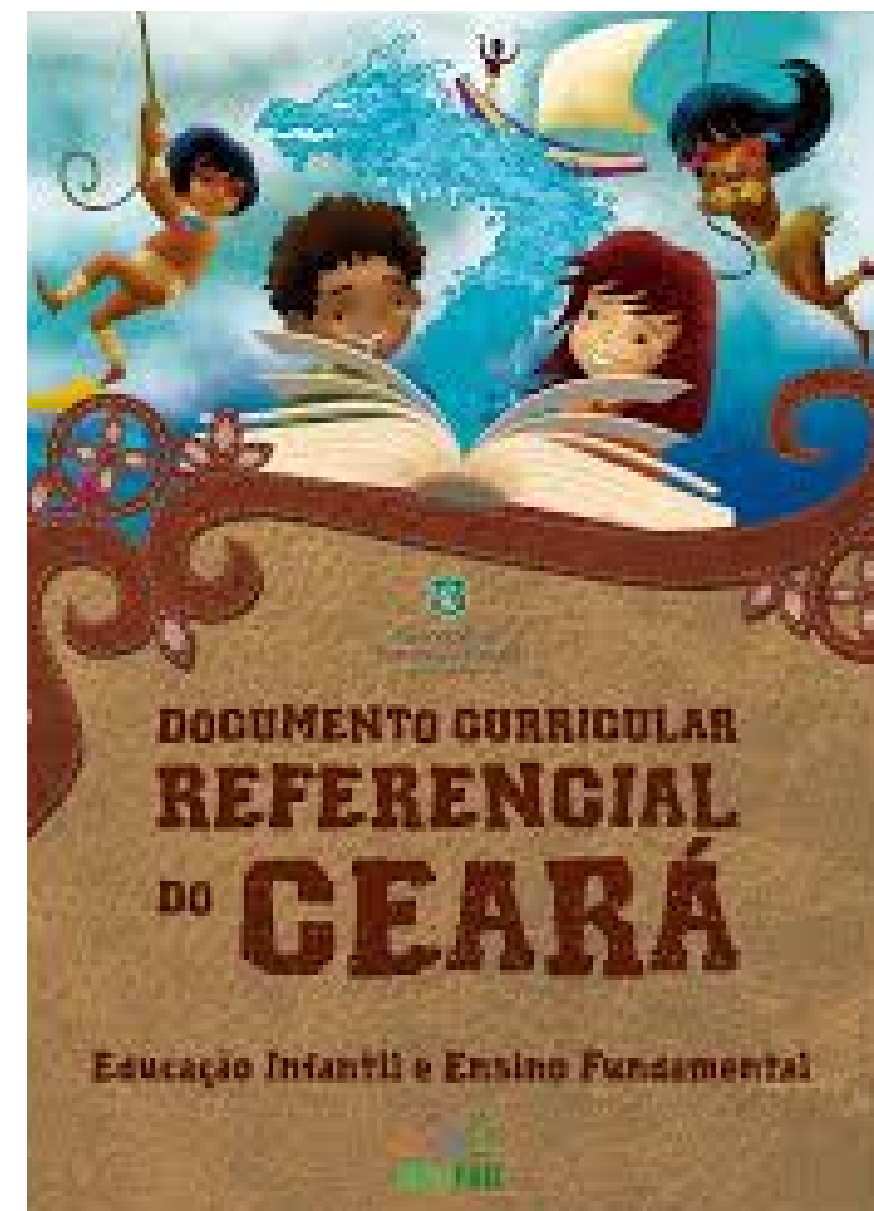


Super-Homem: - A única maneira de saber o quanto você é forte é continuar testando seus limites.

- 22. Ortografia determina o valor que as letras têm, gráfica e funcionalmente;
- 23. Variação escrita e falada;
- 24. Palavras variam não só de acordo com regras fonológicas, mas também de acordo com as regras ortográficas;
- 25. Escrita não é transcrição fonética;
- 26. Não se escreve qualquer letra para qualquer palavra: há regras;
- 27. Identificar outros sinais da escrita (além de letras), como os acentos, os diacríticos, marcas, etc.
- 28. Aspectos secundários das letras: tamanho, direção, linearidade, espacialidade, maiúscula, estilo, caligrafia etc.
- 29. Ler não é só decifrar os sons das letras e das palavras, mas conseguir pensar uma mensagem elaborada por outra pessoa e representada na escrita.

Super-Homem: - A única maneira de saber o quanto você é forte é continuar testando seus limites.

Encontramos muitos desses pontos distribuídos nas habilidades do **ciclo de alfabetização** que estão previstas no Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC) e precisam ser recompostas, à luz do letramento, com alunos do 3º ao 5º ano que ainda estejam em processo de alfabetização, para que esta possa ser consolidada.



Super-Homem: - A única maneira de saber o quanto você é forte é continuar testando seus limites.

HORA DA OFICINA: **Tirinhas da Mafalda**

Trilha para a Viagem ao Conhecimento





CAPÍTULO 3
CONSTRUINDO
NOVOS SABERES
LÍNGUA PORTUGUESA



Flash: – Tudo que você precisa é ter confiança.

Fluência Leitora: voando mais alto na Leitura

Fluência de Leitura

Autora: Ana Elisa Ribeiro

Instituição: Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais - CEFET-MG / Departamento de Linguagem e Tecnologia

A fluência pode ser entendida como um conjunto de habilidades que permitem uma leitura sem embaraço, sem dificuldades em relação ao texto. Envolve questões tanto ligadas à composição do texto quanto à competência do leitor, isto é, uma boa interação entre esses elementos é que pode garantir que a leitura seja fluente. Do ponto de vista do leitor, é fundamental que ele tenha desenvolvido uma série de habilidades, que vão desde o reconhecimento das letras (no caso de muitas culturas, como a nossa, do alfabeto) até o reconhecimento de discursos e o entrecruzamento de unidades maiores de textos.





Flash: – Tudo que você precisa é ter confiança.

Para muitos pesquisadores, o reconhecimento das letras nem é o primeiro passo, pois, bem antes disso, as pessoas (crianças ou não) identificam a função dos textos, seus suportes e sua importância em dada cultura. Leitores capazes de ler fluentemente reconhecem letras, palavras, frases, textos; localizam informações menos ou mais explícitas; fazem inferências de alcances e níveis de complexidade variados, além de outras tantas habilidades.

Em relação ao texto e à sua composição, existem operações que podem ajudar na construção de uma trilha de leitura mais suave para o leitor. Alguns pesquisadores empregam o termo “legibilidade” para se referir à característica do texto que o torna menos ou mais passível de uma leitura fluente, sem obstáculos de variada natureza. Há textos que dificultam o caminho até de leitores experientes. E há textos que são lisos, polidos e deslizantes. Isso tanto diz respeito à escolha das palavras, à construção das frases, à padronização ortográfica ou ao tamanho dos períodos escritos, quanto à qualidade gráfica do texto, ao tamanho da fonte empregada, à interferência de cores, fundos, fios, proximidade entre blocos de texto, e às plataformas de leitura (como livro, tela de computador, telefone celular ou *tablet*). [...]

Flash: – Tudo que você precisa é ter confiança.

No caso da leitura, não é diferente, sendo ela uma característica que depende de fatores que estão no texto e no leitor. [...] é importante buscar o desenvolvimento do leitor fluente e capaz de demonstrar senso crítico, desde os anos iniciais de escolarização. Na alfabetização, a fluência depende de ler reconhecendo mais rápido as palavras e automatizar algumas estruturas (de frases, de textos), para que não haja atropelos no ato de ler. Assim, quanto maior for a familiaridade de uma criança com determinado gênero textual, e quanto mais cedo ela puder deixar de se preocupar com a decodificação, para pensar no sentido do que lê, maior sua possibilidade de desenvolver *fluência de leitura*.

Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/fluencia-de-leitura>.

Acesso em: 30 mar. 2024.



Termos de
**Alfabetização,
Leitura e Escrita**
para educadores
ISBN: 978-85-8007-079-8



Flash: – Tudo que você precisa é ter confiança.

“A minha contribuição foi encontrar uma explicação segundo a qual, por trás da mão que pega o lápis, dos olhos que olham, dos ouvidos que escutam, há uma criança que pensa” (Emília Ferreiro).



“Aprender a ler significa apropriar-se de um objeto linguístico — a língua escrita — complexo, bem como abstrato. Por isso é que ensinar a ler exige ter conhecimentos de natureza linguística sobre este objeto de conhecimento, a língua escrita — por exemplo, conhecimentos de fonologia, ortografia, das estruturas silábicas do português —, e conhecimentos de natureza psicológica — por exemplo, da psicogênese da língua escrita, da psicologia cognitiva, da psicologia do desenvolvimento”. (Magda Soares)



Flash: - Tudo que você precisa é ter confiança.

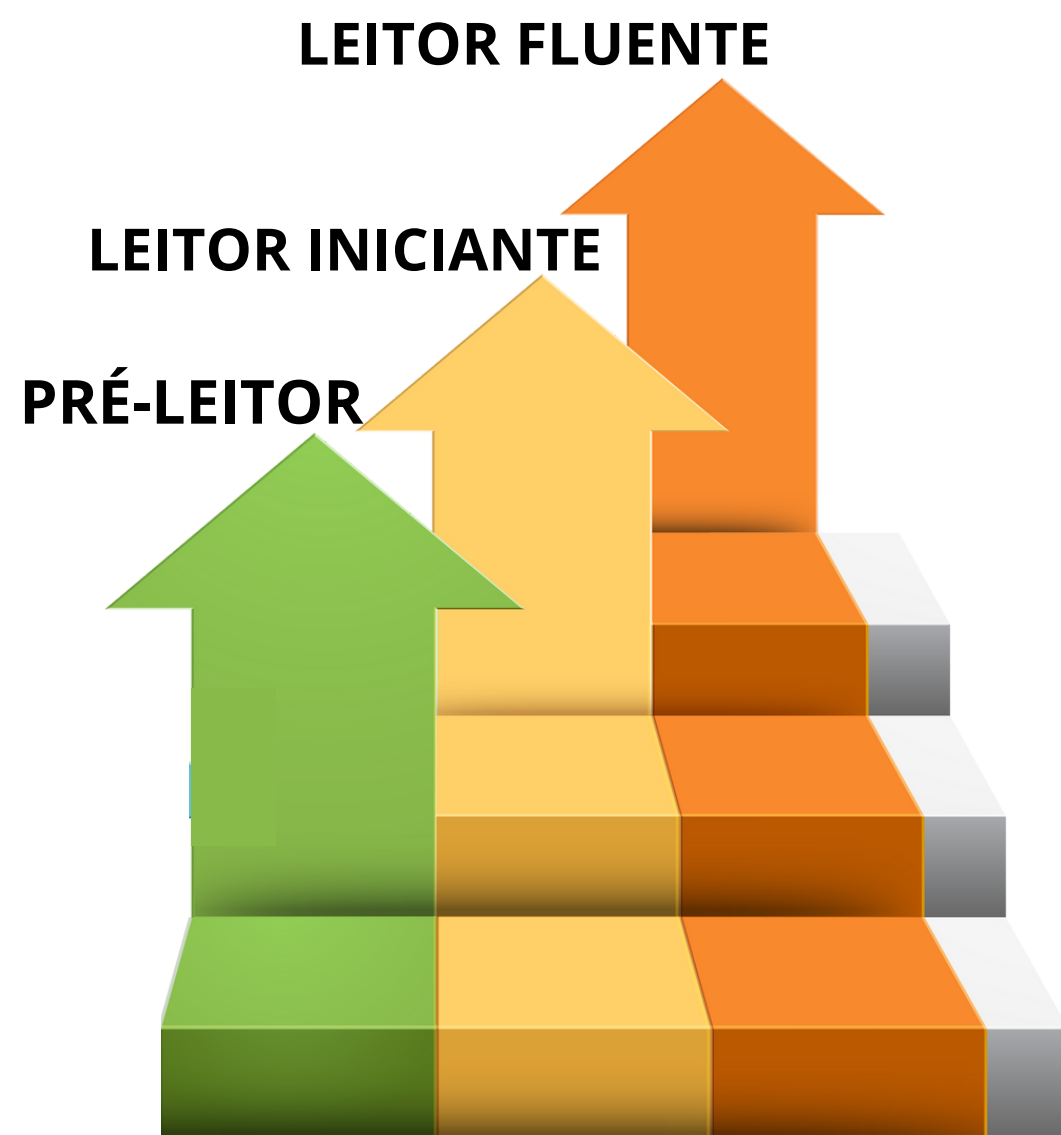
Pré-leitor:

Identificação:

Os estudantes alocados neste perfil não dispõem de condições mínimas para realizar a leitura oral, ainda que de palavras isoladamente. Isso ocorre porque apresentam dificuldades relacionadas ao processo de decodificação de palavras, especialmente daquelas palavras formadas por padrões silábicos não canônicos, mas também pode apresentar dificuldades relacionadas à associação de consoantes e/ou vogais aos seus valores sonoros.

Intervenção:

Foco das práticas de leitura deve estar em atividades relacionadas às etapas iniciais do processo de identificação dos valores sonoros das letras e do modo como elas se organizam na formação de palavras e de como essas se organizam, sinteticamente, nos textos.



Flash: - Tudo que você precisa é ter confiança.

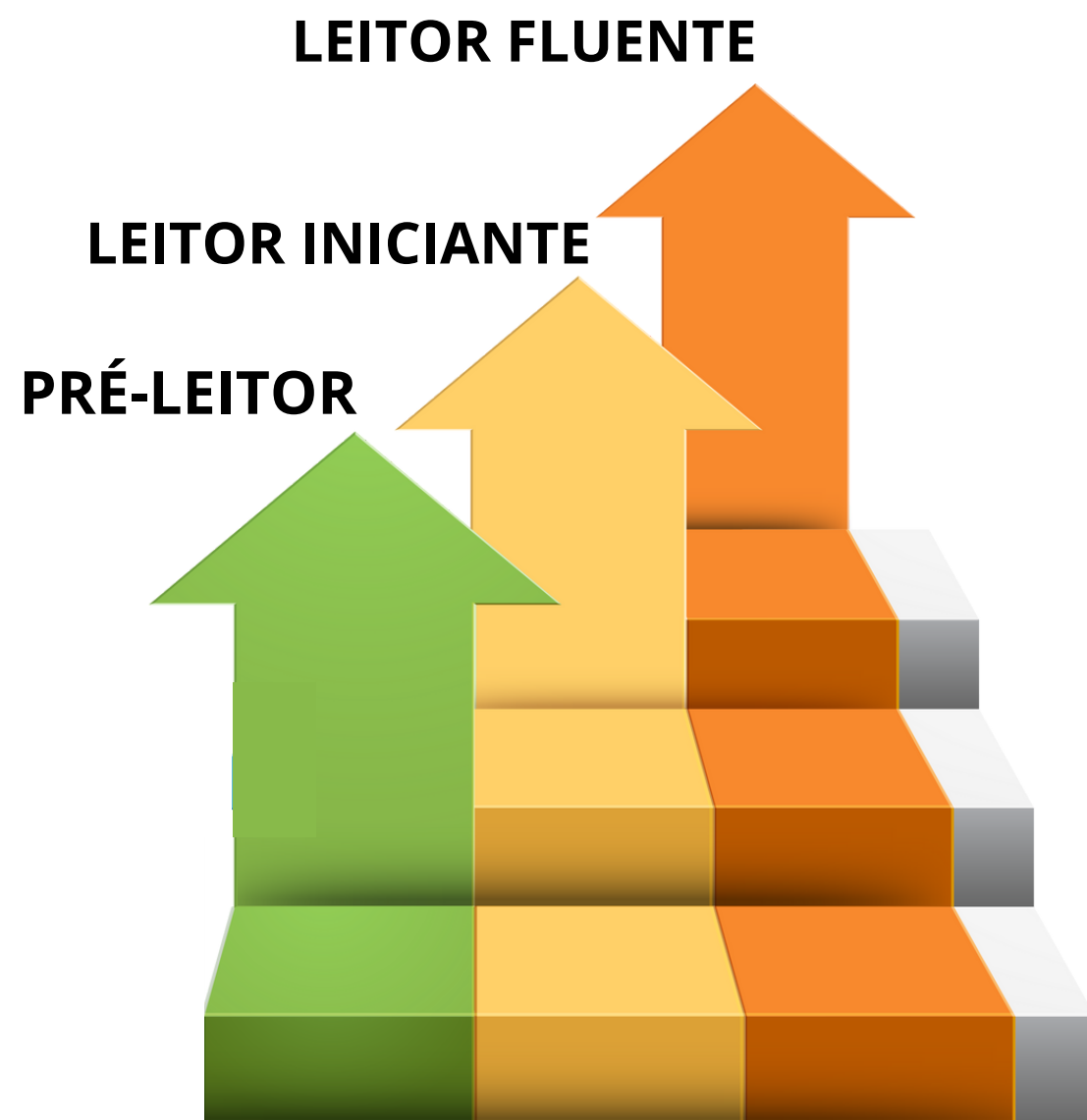
Leitor iniciante:

Identificação:

Os estudantes que compõem esse grupo já venceram os desafios da alfabetização inicial, mas precisam desenvolver maior fluência em leitura e, principalmente, melhorar a dimensão prosódica de sua leitura – observar entonações e sinais de pontuação, que contribuem para a construção de sentido para o que se lê.

Intervenção:

As atividades para esse grupo de estudantes devem ser práticas de leituras intencionalmente organizadas para que os estudantes, progressivamente, tenham contato com textos sintaticamente mais complexos e também mais extensos, para que adquiram o que chamamos fôlego de leitura.



Flash: - Tudo que você precisa é ter confiança.

Leitor fluente:

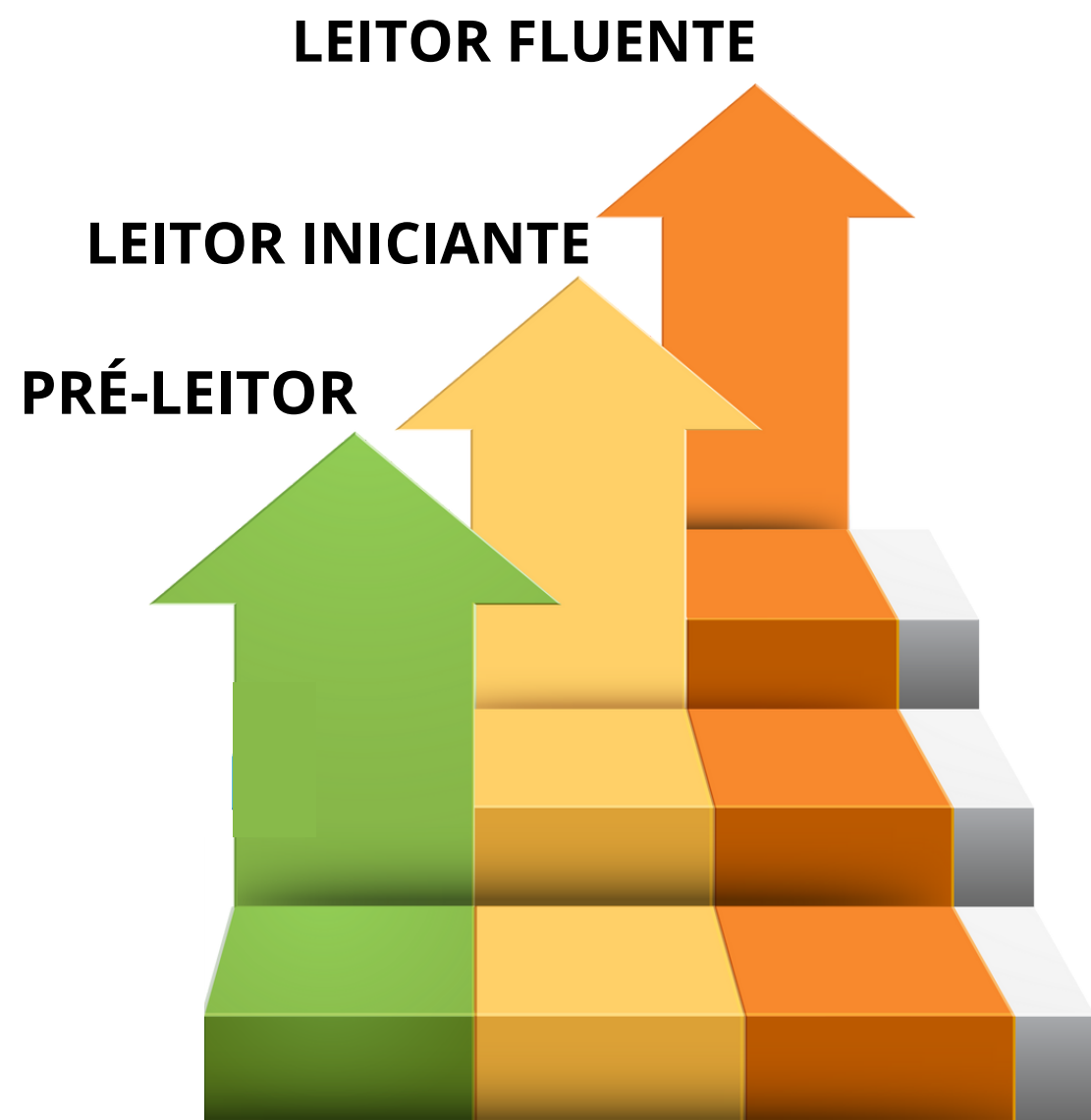
Identificação:

Estudantes alocados neste perfil são aqueles que já venceram os desafios relacionados à decodificação das palavras e, por isso, leem mais rapidamente, ou seja, de modo mais automático. Dessa forma, é possível que esses estudantes possam direcionar mais esforços à compreensão do que estão lendo.

Intervenção:

Esses estudantes revelam ter consolidado o processo de alfabetização inicial, demonstrando já serem capazes de ler com desenvoltura textos compostos por palavras de diferentes padrões silábicos, observando, inclusive, aspectos prosódicos.

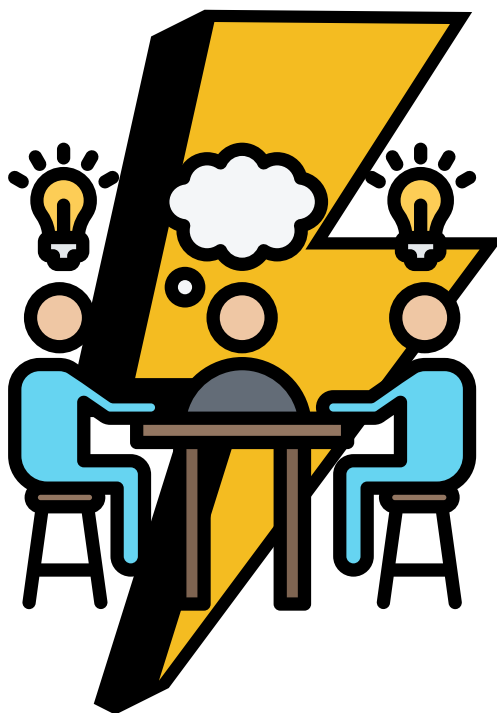
(Toledo, 2023)



Flash: - Tudo que você precisa é ter confiança.

HORA DA OFICINA:

Rotações por estações





**CADERNO DE JOGOS
E DINÂMICAS
PEDAGÓGICAS
VOL. 2**



Aviso



PRAZO DE SUBMISSÃO: 5 de abril a 5 de maio de 2024.

PREVISÃO DE LANÇAMENTO: 2º SEMESTRE DE 2024.

QUEM PODE SUBMETER: Professores(as), formadores(as) e técnicos(as) de CREDEs e SMEs.

OBS: O material deve ser livre de direitos autorais.

LINK DO FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO:

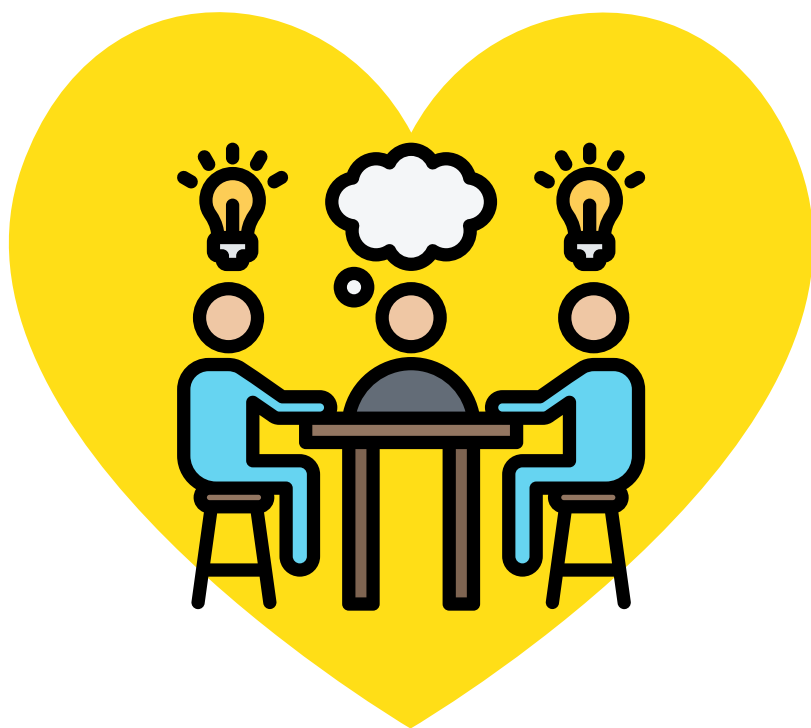


<https://forms.gle/5Facw6qJuWRv22YRA>



Chapolin: – Não contavam com a minha astúcia.

HORA DO JOGO: JOGO DA MEMÓRIA





ROTINA
PEDAGÓGICA
3º AO 5º ANO
SUGESTÃO

Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
5 min	Acolhida, chamada, agenda do dia	Acolhida, chamada, agenda do dia	Acolhida, chamada, agenda do dia	Acolhida, chamada, agenda do dia	Acolhida, chamada, agenda do dia
45 min	Aconchego Literário	Aconchego Literário	Aconchego Literário	Aconchego Literário	Aconchego Literário
40 min	Língua Portuguesa Material Educacional do Ceará	Língua Portuguesa Cadernos de Jogos e Dinâmicas Voando Mais Alto	Matemática Cadernos de Jogos e Dinâmicas Voando Mais Alto	Língua Portuguesa Material Educacional do Ceará	Matemática Material Educacional do Ceará
40 min		Língua Portuguesa Cadernos de recomposição Voando Mais Alto	Matemática Cadernos de recomposição Voando Mais Alto		
20 min	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo
40 min	Artes				Ensino Religioso
40 min	Ciências Humanas Material Educacional do Ceará	Matemática Material Educacional do Ceará	Ciências da Natureza Material Educacional do Ceará	Ciências Humanas Material Educacional do Ceará	Educação Física
10 min	Avaliação do dia Organização da sala	Avaliação do dia Organização da sala	Avaliação do dia Organização da sala	Avaliação do dia Organização da sala	Avaliação do dia Organização da sala



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikhail M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_19mar2018_versaonal.pdf. Acesso em: jan. 2024.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos**: por um interacionismo sócio-discursivo. São Paulo: Educ, 1999.

MASSINI-CAGLIARI, Gladis; CAGLIARI, Luiz Carlos. **Diante das letras**: a escrita na alfabetização. Campinas: Mercado de Letras, 1999.

CEARÁ. Secretaria da Educação do Estado do Ceará. **Documento Curricular Referencial do Ceará**: educação infantil e ensino fundamental. Fortaleza: SEDUC, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/54579/2/freire-pedagogia-da-autonomia.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2024.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

D'ANTONIO, S. R. **Linguagem e educação matemática: uma relação conflituosa no processo de ensino?** Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Maringá. Programa de Pós-graduação em Educação para a Ciência e o Ensino de Matemática, 2006.

DEMO, Pedro. **Pesquisa, princípio científico e educativo.** São Paulo: Cortez. 11ª ed. 2000.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Continuada de Professores.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **A questão do suporte nos gêneros textuais.** UFPe/CNPq-2003.

PIMENTA, S. G. **Didática e formação de professores:** percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SANTANA, Juliana Silva; LUSTOSA, Francisca Geny. **Saberes-práticas docentes sobre crianças em situação de dificuldades na leitura e na escrita do 5º ano do ensino fundamental de Fortaleza.** Orientadora: Francisca Geny Lustosa. 2022. (TESE em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2022.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SANTOS, Carmi ferraz. O ensino da língua escrita na escola: dos tipos aos gêneros. In: SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia; CAVALCANTE, Marianne C.B.(orgs). **Diversidade textual: os gêneros textuais na sala de aula** – Belo Horizonte: Autêntica, 2006

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Trad e org. ROJO, Roxane; CORDEIRO, Glaís S. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

SILVA, Maria Simone da; LUSTOSA, Francisca Geny. **Cognição e aprendizagem de crianças com deficiência intelectual: evidências sobre o funcionamento cognitivo**. Orientadora: Francisca Geny Lustosa. 2019. 133 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019.

TOLEDO, Josiane. **Práticas de leitura para o desenvolvimento da fluência leitora e formação de leitores**. Seminário CAEd/UFJF, 2023. Disponível em: <https://www.undime-sp.org.br/wp-content/uploads/2023/pdf/seminario1611/4.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2024.